

GAZETA DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR

-24 RUA DE S. CHRISPIM -26-PORTO

Editor—Jeronymo Alves Moreira

A SITUAÇÃO POLITICA

Embora a crise ministerial, como se espéra a cada momento, não fosse ainda de clara data, pôde dizer-se, com visos de acêrto, que estamos em vespéras de acontecimento sensacional—especie de mutação de cenário, nas altas esferas governativas. O snr. dr. Duarte Leite — alega-se — por motivos meramente particulares está decidido a deixar o governo, antes do fim do ano. Dado este successo, virá uma laboriosa gestação de negociações para se organizar novo governo. Não tenhamos ilusões nem alimentemos optimismos. A crise, que se abrirá a breve trecho, hade ser de solução laboriosa e de bastante demora.

Outro facto—esse já consumado—seprende á cadeia dos acontecimentos politicos e vem dar vulto a hipoteses e combinações de futura probabilidade. Queremos referir-nos á eleição da presidencia da camara dos deputados. Como se sabe, os democraticos, malquistados com o snr. Aresta Branco, por não ter sabido manter no seu cargo o equilibrio de invejada imparcialidade, decidiram guilhotinar a candidatura presidencial daquele deputado, agora terreno unionista e da sua opposição não fizeram misterio. Impunha-se-lhes deste modo um dever de reconhecimento partidario: votar no candidato do seu grupo que já por vezes, com distincção e serena imparcialidade havia presidido a algumas sessões por ser substituto eleito para o desempenho daquella função representativa.

Os unionistas — mandava a logica e a coerencia—deveriam levantar nos escudos o snr. Aresta Branco, ainda que este recusasse a honraria. A méra deferencia e um dever de cortez reconhecimento indicavam, sem sofismas, essa norma severa de procedimento. T'al não aconteceu. As habilidades do snr. Camacho induziram-no a outro caminho, de contorno mais difi-

cil e arrevezado, mas talvez mais proprio a exhibição de artes macabras de estrategia regedorial. Foi assim que os unionistas de conluio com independentes e evolucionistas, deixaram a estes o triunfo da candidatura presidencial. Foi o *tertius gaudet*. Para que não fosse eleito, por divergencia da votação da direita, um representante do grupo democratico, o snr. Aresta Branco, foi, de resto, quem sofreu de facto a derrota. Boa tactica, não ha duvida!

Agora, o partido democratico, ou melhor, o grupo parlamentar assim denominado, aguarda o que ha de vir, dentro das invariaveis e precisas ilações que do caso resultam. Julga em guerra acintosa e plenamente declarado o unionismo e por isso reputa em principio inviaveis as soluções para um novo governo de concentração.

A questão complica-se, portanto.

Uzêmos de inteira franqueza no nosso ponto de vista. O unionismo não pensa, por que bem sabe que sobre ser desastre, é disparate rematado, num governo apenas feito e apoiado pela concentração dos grupos da direita. Bem vê o snr. Camacho, que, semelhante solução é de todo precária. Convinha-lhe o *statu quo* actual, com as vantagens duma presidencia ministerial desua feição. Mas mexeu de mais o guizado, mexericou muito e estragou tudo. Foi, em toda a linha, um *estenderete*.

O que virá, pois? E' a pergunta curiosa que se propõe a todos os bandarras e decifreadores de enigmas.

Ha de vir, certamente, mais asneira, como por via de regra acontece quando se metem a dar cartas em politica os espertalhões, os habilidosos e os espertos.

E' cêdo ainda para prognosticos seguros, á laia do Borda-d'agua.

Ter-se-á tudo. E' dar tempo ao tempo. Fiquêmos, pois, numa suave quietude

espectante, pois que, noutros tempos que já lá vão:

O bom democrito ria
Do que a nós nos causa dôr;
Se elle bem no entendia,
Vamos nós tambem, Senhor!
Fazer como ele fazial

COMENTARIOS

De reforço

In illo tempore... no tempo da defunta monarchia, os governos, quando se tratava de votações politicas, sobretudo na Camara dos pares, apelavam para o apoio incondicional de certas figuras decorativas que só apareciam nessas occasiões solenes. Taes elementos subsidiarios, chamados a puxar ao carro da governação sempre que se receava que êle emperrasse, foram denominados picarecamente «mulas de reforço». Estavam nesse caso—salvo seja—alguns bispos, que eram sempre da politica do governo e outros pares em disponibilidade pela provincia.

Agora o *blôco* dos dissidentes imitou o expediente. Deputados, que moralmente se consideram eliminados do seio da representação nacional, acorreram ao chamamento para a eleição da Presidencia. Em compensação, outros que são filiados no Partido Republicano Portuguez deixaram de votar. Se é censuravel o *zêlo* dos primeiros, não se desculpa, sem que tenha havido motivo plausivel, a auzencia dos ultimos, sendo certo que os deputados democraticos têm primado pela assiduidade ás sessões parlamentares.

Ministeriaveis

A armar á troça, e bordando a hipotese de um ministerio do *blôco*, ou antes, de um ministerio evolucionista, como quer o Sr. Camacho, *desinteressadamente* apoiado pelos unionistas, tem aparecido a indicação de varios nomes para as diferentes pastas do novo governo.

Já vimos, por exemplo, o Sr. Granjo indigitado para a guerra e o Sr. Celorico Gil para os estrangeiros.

A piada não é mal metida!

Deputados que perderam a tolerancia

A comissão de infrações da camara dos deputados julgou vagos alguns circulos.

Se essa comissão continuar, como deve, na sua obra de apuramento, teremos, nos termos da Constituição, eleição parciaes. E' preciso que a lei se cumpra e que se faça justiça até ao fim. Não faz sentido que se eliminem uns, ao passo que outros, talvez com mais faltas, gozem, á sombra de uma tolerancia mal compreendida, de imunidades e regalias que já perderam de facto.

Defeza nacional

Ha bens que vêem por males. A guerra dos Balkans, como a guerra entre o Japão e a Russia, põe deante dos olhos das nações pequenas um exemplo que deve aprender-se como proveitosa lição.

—E' que, vale a pena ás nacionalidades pequenas curar a serio da sua defeza.

Devemos—custe o que custar—trataros sem demora de organizar os elementos da nossa defeza nacional.

A raiva

Desgraçadamente, nos ultimos tempos, tem aparecido no nosso paiz casos de raiva em circunstancias tam deploraveis, que bem demonstram o estado relativo de barbarismo em que vivemos, relativamente a certas medidas de profilaxia e hygiene publica.

O exterminio dos cães vadios é um dos taes principios radicaes de salubridade que devem adotar-se com o maior rigor legalista, sob pena de passarmos neste ponto por ter a primazia de povo mais atrazado da Europa.

Em assunto de tanta gravidade não pôde haver contemplações criminosos.

Proteção aos menores

Muito se tem feito, depois de proclamada a Republica, no sentido de dar proteção e de morigerar os menores.

As tutorias de infancia são uma obra de previdencia de largo alcance social.

Em Lisboa trabalha-se ultimamente no sentido de se conseguir por meio de applicação de multas peizadas, que os menores caiam no vicio da embriaguez e do tabaco.

E' uma cruzada benemerita da liga das Mulheres Republicanas.

Ora, ha, ainda em nossa opinião, um modo muito simples de reprimir a vadiagem e o vicio dos menores. E' chama-los á obrigação da escola primaria. Sobretudo nos grandes centros, deve-se, desde já, pôr rigorosamente a obrigação da frequencia escolar. E por este meio diminuem, se não se extinguem de todo, as inclinações viciosas de muitas creanças,

A causa dos pescadores

Os pescadores da nossa costa alarmaram-se com justificado motivo, ao saber que ia ser dada a concessão de cercos americanos a certas empresas industriaes.

No parlamento os srs. deputados drs. Marques da Costa e Alberto Souto defenderam calorosamente a causa dos pescadores da região maritima que vae de Aveiro a Espinho.

A Associação Comercial de Aveiro e varias Camaras Municipaes levantaram a sua voz de clamor e de protesto.

A Camara de Espinho, como era de inteira justiça, secundou este movimento, representando ao governo para que os cercos não sejam permitidos, porquanto seriam a ruína da pesca de arraste segundo o sistema usado na nossa costa.

Que o sr. Ministro da Marinha atenda aos pescadores.

O ESTADO DE ESPIRITO DOS BULGAROS

O problema do Oriente

AS CONDIÇÕES DA PAZ

Como se sabe, as negociações proseguem em Tchataldja no maior misterio.

Entretanto, segundo informam de Constantinopla ao *Matin*, começam a transpirar alguns detalhes que permitem fixar as suas linhas gerais. A principal preocupação dos turcos é conservar Andrinopla, porque entendem que sem essa praça forte, o resto das suas possessões na Roumelia não poderia ser defendido, visto a linha do Ergéne, que os bulgaros querem para fronteira, ser demasiadamente extensa para poder ser objecto de uma defeza eficaz.

Os turcos propõem pois dar á Grande Bulgaria os limites fixados pelo tratado de San Stefano, quer dizer estender a sua fronteira occidental até ao centro das regiões habitadas pelas populações bulgaras ou seja até ás imediações de Ochrida. Partindo de Ochrida, a fronteira passaria ao sul de Jenidze-Vardar (Janitza), encontraria a foz do Vardad, em segui-

da a da Struma, e subindo para noroeste, na direcção da cadeia de Kara Balkan, seguiria a fronteira actual até Tchirmen. Contornaria Andrinopla—que continuaria pertencendo aos turcos—até ao Teke Dere, afluente do Ergéne, deixaria Lule Bourges ao norte, e depois, seguindo o curso do Tchorin, dirigir-se-hia para o Mar Negro, passando por Sarai.

Esta delimitação seria entretanto difficil de obter, porque logo se vê que está em opposição com os interesses dos gregos e dos servios, que não consentiriam na extensão da Bulgaria para Ochrida. O accordo existente entre os aliados é formal neste ponto, e eis porque os bulgaros procuram uma compensação, exigindo Andrinopla.

Tendo a guerra sido feita pelos aliados a fim de libertar os seus irmãos de raça, dizem os turcos, ella não poderia ser melhor terminada do que por uma adaptação do tratado do San Stefano, que abandona Kirk Kiliisse, Lule Bour-

Côro...

XIII

Se o Padre Santo soubesse—bis
Como isto por cá vae mal,
Viria de Roma aqui—bis
Espevitando o fanal.

Côro...

XIV

O parque João de Deus,—bis
De dimensões collossaes,
Passará a ser o parque,—bis
Do Benjamim dos fanaes.

Côro...

XV

Já se diz por toda a parte,—bis
Que o Benjamim não faz mais
Versinhos ao seu Alguem;
Só quer vender os fanaes.

Côro...

XVI

Até os padres se casam,—bis
Até os padres são paes,
Desde que veiu Benjamim—bis
A brilhar co'os seus fanaes.

Côro...

XVII

Quem me dera em noite escura—bis
Ser por ti agasalhado,
Ler um versinho dos teus—bis
E morrer... fanalisado.

Côro...

XVIII

Benjamim, vae ler-te a sina—bis
Uma fada carrancuda:
Ha's de morrer desgraçado,—bis
Couma fanalite aguda.

Côro...

XIX

Guitarra guitarra amiga,—bis
Solta ao vento esses teus ais,
Geme-me um fado corrido,
Ao Benjamim dos fanaes.

Côro...

XX

Deita fóra o dictionario—bis
Qu'elle não te foi leal.
Foi lá, por desgraça tua,—bis
Que descobriste o fanal.

Côro...

XXI

As mães açoitam os filhos—bis
Quando fazem qualquer mal,
Tambem ha muito precisas—bis
D'uns açoites no fanal.

Côro...

XXII

Estão a formar-se em Paris—bis
Comboios especiaes
P'ros turistas, que hão de vir,—bis
Admirar os fanaes.

Côro...

XXIII

Isso de tanaes já está—bis
Pr'ahi tão vulgarizado,
Que já ninguém sahe á rua—bis
Sem ficar... fanalisado

Côro...

XXIV

O porvir do Benjamim—bis
Já está premeditado:
Passar á posteridade—bis
Aos seus fanaes agarrado.

Os Zoilos.

Continuará.

TARTUFOS!

Percebendo-se-lhe bem o intimo jubilo, fingia lamentar outro dia um jornal monarchico que o 1.º de dezembro decorreria sem grandes vibrações de entusiasmo. Era mais um testemunho da hipocrisia com que as folhas monarchicas fazem a sua politica refalsada e odienta. A verdade é que bastou o facto de a Republica ter consagrado o dia 1 de dezembro como uma festa oficial para que os monarchicos odiassem o 1.º de dezembro. As obsessões do odio dão estes resultados angulares. A data da restauração da independencia portugueza passou a ser para elles uma data jacobina. Se ha solemnização que devesse reunir todos os portugueses, seria essa. A Republica não tem a pretensão de considerar um facto politico seu a uma revolução que, tendo libertado a patria, criou uma dinastia que ella fez terminar em Portugal. Evidentemente, só nma inspiração patriótica a levou a consagrar esse dia no numero limitado das suas festas. Mas para a hostilidade casmurra dos monarchicos não ha já nada que não seja o seu odio acerrimo e profundo. Misturam tudo, conindem tudo. Se pudessem, condemnariam o belo ceu de Portugal por cobrir uma Republica. E' o mesmo sentimento estúpido e perverso que os leva a combater a ideia da defesa nacional. Na realidade, elles já odeiam mais a patria do que a Republica; odeiam-a porque ella aceitou a Republica; odeiam-a porque o povo tomou nella o lugar que elles lhe usurpavam; odeiam-a porque só a concebiam como uma terra a explorar e não como um lar a extremecer, como um

ideal a amar. E o seu odio nem sequer é franco e leal, um desses odios a que não falece grandeza, porque vindo do fundo da alma não se rebaixa na mentira. E' um odio de Tartufos, um odio viscoso, traiçoeiro, que só vive na dissimulação e na hipocrisia. Cada vez que choram sobre os males da patria, intimamente se regozijam que elles a infelicitem e fazem votos para que maiores ainda a persigam. E' isso que incomoda e entristece, porque revela as baixezas que ainda estigmatizam a especie humana que nós desejaríamos nobre e altiva, va, em todos os seus sentimentos puros o até nas suas paixões violentas.

Mayer Garção.

EDITAL

Alberto Augusto Milheiro,
Vice-Presidente da Camara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço saber, que se acha devidamente aprovado e entra em execução o seguinte Regulamento e Postura:

Artigo 1.º—Nas ruas e logares publicos em que esteja estabelecida a canalisação de esgotos, os proprietarios dos predios visinhos são obrigados a estabelecer ligação de suas fossas e depositos com a rede publica, sob pena de 30 escudos de multa.

Artigo 2.º—As fossas e depositos particulares bem como a canalisação até á rua, serão construidos ou adaptados ao modelo e projecto aprovado pela

Camara e nenhum proprietario estabelecera a ligação sem licença requerida, acompanhada de planta e descrição sumaria da obra a realizar.

§ Unico—Na falta de indicação e se o proprietario assim o requerer, a Camara encarregar-se-ha das obras indispensaveis, por pessoal da sua confiança e mesmo com material pela Camara adquirido. A despeza será então paga pelo proprietario na conformidade da tabela aprovada pela Camara.

Artigo 3.º—As ligações da canalisação particular de cada predio, desde a guia do passeio da rua ou logar publico até ao can central, são feitas pela Camara e pagas pelo proprietario, de harmonia com a tabela fixada no artigo seguinte.

Artigo 4.º—Cada proprietario pagará por cada ligação no trajeto da via publica uma sobretaxa á razão de 12 escudo, por cada metro de canalisação, até a extensão de dez metros, alem da taxa de licença, fixada de harmonia com a seguinte tabela:

Nos predios cujo valor colectavel seja de cem a mil escudos 15 escudos

Nos predios cujo valor colectavel for de mais de mil escudos 20 escudos

§ 1.º—Não é devida taxa pela ligação de predios cujo valor colectavel seja inferior a 100 escudos.

§ 2.º—Nos casos do paragrafo anterior não será ainda devida qualquer importancia pela ligação no trajeto da rua, quando o proprietario prove a sua absoluta pobreza.

§ 3.º—Ainda nos casos de pobreza a Camara, mediante o parecer da auctoridade sanitaria,

Typographia Peninsular
DE
Monteiro & Gonçalves
Rua dos Mercadores, 171
TELEPHONE, 737 **PORTO**

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como: Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que ha grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

||

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento
Bilhetes de rifa a preços baratos
Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviem-se na volta do correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

Tem à venda

<p>Rol da Lavadeira, para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40</p>	<p>Pedro Sem, veridica e interessante historia . 100 Carta á Virgem, linda historia, prosa e verso . 40</p>
---	---

será obrigada a titulo de beneficencia higienica a proceder dentro dos predios ás obras necessarias de saneamento, gratuitamente.

Artigo 5.º—Quando a Camara proceder ou tiver efectuado, n'uma certa area a canalisação publica, avisará por editaes os proprietarios dos predios dessa area, para, no prazo fixo de dez dias requererem a licença determinada nesta postura, sob pena da multa cominada no artigo 1.º

Artigo 6.º—Os proprietarios são responsaveis pelo bom estado de conservação da canalisação dentro dos seus predios. De qualquer deterioração ou reparo que seja necessario darão em requerimento imediata participação á Camara, que no caso procederá segundo a forma estatuida nesta postura para os efeitos da obra primitiva.

§ Unico—A infração deste artigo importa a multa de 10 escudos e o dobro pela reincidencia,

Espinho, 28 de Novembro de 1912,

O Vice-Presidente da Camara,

Alberto Augusto Dias Milheiro

Escruturacão Commercial—Individuo habilitado com o respectivo curso, encarrega-se da escrita de qualquer casa por «partidas simples» ou «dobradas» Na casa «Primorosa», á rua 19, se dão os necessarios esclarecimentos.

Edital

Joaquim Pinto Coelho, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço saber que os Paços do Concelho e todas as repartições publicas, mudaram da rua 25 para a

Avenida 8 (antiga da Graciosa) casa n.º 27, onde, para o futuro, seirá effectuadas as sessões da Camara, todas as quartas feiras de cada semana, pelas 15 horas, ou dias imediatos quando qualquer delas coincidir com dia feriado.

Espinho, 5 de Dezembro de 1912. Eu José João Ferreira, secretario da Camara o escrevi:

O Presidente
Joaquim Pinto Coelho

**O MAIS ENERGIICO
DOS TONICOS E O
MELHOR PREVENTIVO
DA TUBERCULOSE É A**

**Nuclarrhenina
Ferreira**

Substitue kolas, quinas,
Ferro e emulsões

A VENDA NAS BOAS
FARMACIAS

FERREIRA & IRMÃO S. U. C.
DEPOSITO GERAL
253 R. MOURINHO DA SILVEIRA 253
PORTO

FRASCO 700 r.
6 Frascos 4:000

36 Grandes Prix e 3 medalhas
d'ouro nas exposições de:
Anvers-Barcelona e Paris

TERRENO

Vende-se um com 4:000 metros quadrados com frente para rua da Divisão entre Espinho e Anta.
Fala-se na Cervejaria Ferreirinha.

